

CIMEIRA DA FUNDAÇÃO WOMENICE

Mulher chamada a participar em processos de manutenção da paz

A MINISTRA da Cultura e Turismo, Eldevina Materula, enalteceu o papel da mulher em todo o mundo, em especial a moçambicana, de mobilizadora da sociedade para o desenvolvimento, ao mesmo tempo que a convidou a participar em processos de manutenção da paz.

Eldevina Materula, que falou na abertura da cimeira mundial das mulheres, organizada no passado sábado pela Fundação Womenice, no âmbito do mês da mulher, convidou todas elas a dar o seu contributo na manutenção da paz e desenvolvimento do país. A ministra reconheceu a importância da cimeira que juntou mulheres de diferentes cantos do mundo e que trouxeram reflexões profundas sobre o papel deste grupo populacional para o desenvolvimento das nações. “As conclusões desta cimeira serão postas à disposição em todas as plataformas da Womenice para que cada uma de nós possa continuar a reflectir sobre os assuntos aqui debatidos”, disse a ministra, que procedeu ao encerramento do encontro.

Segundo Eldevina Materula, o evento constituiu um momento de reflexão em torno do empoderamento da mulher, uma peça importante na família e na nação.

Explicou que as oradoras debateram sobre experiências e conhecimentos extremamente importantes para a reflexão dos



Eldevina Materula na abertura da Cimeira da Womenice

desafios das mulheres, muitas vezes em mudanças constantes e diferentes para cada realidade. “É nosso entendimento que uma das grandes vantagens deste evento foi, sem dúvidas, a oportunidade do network entre mulheres de todo o mundo”, disse, agradecendo pela iniciativa.

Por seu turno, a representante da ONU Mulheres em Moçambique, Marie Kayisire, que foi uma das 35 oradoras do encontro, explicou que os desafios da mulher são muitos e vão crescendo com o novo coronavírus, que torna este grupo social muito mais vulnerável, sobretudo aquele que depende de pequenos negócios.

Marie Kayisire apontou desafios como mudanças climáti-

cas, violência doméstica, ataques terroristas em Cabo Delgado e no Centro do país e a Covid-19. “A nossa preocupação é que perante estas situações observamos o fenómeno da feminização da pobreza”, lamentou, acrescentando que o importante neste momento é o redobrar de esforços para ultrapassar estes desafios.

Para Marie Kayisire, as mulheres, para alcançarem a equidade de género, devem fazer muito esforço, mas não de forma isoladas, sendo importante a inclusão dos homens nesta empreitada. Disse que a ONU Mulheres tem um papel importante de assessoria e coordenação ao Governo, aos parceiros de desenvolvimento e ao sistema das Nações Unidas, especificamente

às organizações da sociedade civil, para o alcance dos compromissos internacionais.

“Temos um grande papel de advocacia e de implementação das normas globais sobre o género”, disse, acrescentando que a ONU mulheres está a trabalhar com mulheres em situação de vulnerabilidade, em projectos sobre o empoderamento de raparigas, incluindo o programa “Homem que é Homem”, com o objectivo de ajudar a combater a violência do género e os casamentos prematuros.

Marie Kayisire também falou sobre a iniciativa Spotlight, liderada pelo Governo, que Moçambique foi o primeiro país em África a lançar, em 2019, para eliminar a violência contra as mulheres e raparigas. Para esta iniciativa conjunta com as Nações Unidas, a União Europeia disponibilizou um montante de 500 milhões de euros. Para Moçambique, um dos oito países de África seleccionados para o programa, está projectado um montante de 40 milhões, a serem desembolsados em quatro anos, com benefícios para cerca de 6 milhões de pessoas.

A iniciativa Spotlight, a ser desenvolvida em três províncias, nomeadamente Nampula, Manica e Gaza, visa apoiar os esforços para eliminar todas as formas de violência contra mulheres e raparigas que é relevante no contexto Moçambicano.